

FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DO SISTEMA
DE ASSASSINATO JFK

INFORMAÇÕES DA AGÊNCIA

AGÊNCIA: PFIAB
NÚMERO DE REGISTRO: 206-10001-10012
SÉRIE DE REGISTROS: CONSELHO CONSULTIVO DE INTELIGÊNCIA ESTRANGEIRA DO PRESIDENTE
NÚMERO DE ARQUIVO DA AGÊNCIA:

INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

ORIGINADOR: PFIAB
DE:
O:
TÍTULO: AGENDA DO CONSELHO CONSULTIVO DE INTELIGÊNCIA ESTRANGEIRA DO PRESIDENTE PARA A
REUNIÃO DE 8 E 9 DE MARÇO DE 1963 (O CONSELHO SE REUNIU COM O PRESIDENTE
EM 9 DE MARÇO DE 1963)
DATA: 03/08/63
PÁGINAS: 28
ASSUNTOS: ORDEM DO DIA PARA A REUNIÃO DE 8 E 9 DE MARÇO DE 1963

RESUMO DA REUNIÃO DE 8 E 9 DE MARÇO DE 1963

TIPO DE DOCUMENTO: PAPEL, DOCUMENTO TEXTUAL
CLASSIFICAÇÃO: MUITO SECRETO
RESTRIÇÕES: 1B, 1C
STATUS ATUAL: LIBERADO COM EXCLUSÕES
DATA DA ÚLTIMA REVISÃO: 14/08/98
CRITÉRIOS DE ABERTURA:
COMENTÁRIOS:

08/01/2024

Lançamento em 2025 sob a
Lei de Coleta de Registros de
Assassinato do Presidente
John F. Kennedy de 1992

CONSELHO CONSULTIVO DE INTELIGÊNCIA ESTRANGEIRA DO PRESIDENTE

REUNIÃO DE 8 A 9 DE MARÇO DE 1963 (O Conselho
se reuniu com o Presidente em 9 de março de 1963)

Lançamento em 2025 sob a Lei de Coleta de Registros de Assassinato de John F. Kennedy
de 1992

206-10001-10012

CONSELHO CONSULTIVO DE INTELIGÊNCIA ESTRANGEIRA DO PRESIDENTE

PAUTA DAS REUNIÕES DE 39 DE MARÇO DE 1963

<u>ITEM</u>	<u>TEMPO</u>	<u>ASSUNTO</u>
<u>8 de março</u>		
1.	10:00 - 10:30	A hora do presidente
2.	10:30 - 11:00	Relatório de status sobre a implementação das recomendações anteriores do Conselho Sr. Russell Ash
3.	11:00 - 12:00	Discussões com o Diretor de Inteligência Central Senhor John McCone
4.	12:00 - 12:30	Briefing de Inteligência sobre a Situação Atual em Cuba Sr. Desmond Fitzgerald, Equipe do DDP, CIA
5.	12:30 - 1:30	Almoço
6.	1:30 - 2:30	Revisão dos comentários do DCI sobre o relatório provisório do Conselho ao Presidente datado de 28 de dezembro de 1962
7.	14h30 - Fim do dia	Preparação do Relatório ao Presidente 9 de março
8.	9:00 - 9:55	Retomar a consideração do item nº 7
9.	10:00 10:30 (Aprox.)	Reunião com o Presidente.
10.	10:30 FIM	Discussão sobre futuros negócios do conselho

— CONFIDENCIAL—

11 de março de 1963

MEMORANDO PARA O ARQUIVO

ASSUNTO: Reunião do Conselho Consultivo de Inteligência Estrangeira do Presidente, de 8 e 9 de março de 1963

A reunião do Conselho de 8 de março foi realizada às 10h, com a presença dos seguintes Srs. Killian, Baker, Clifford, Doolittle, Gray, Land, Langer, Ash e Coyne. (O Sr. Pace não pôde comparecer à reunião de dois dias devido à sua ausência do país; o Sr. Murphy só pôde participar da reunião mais tarde.)

Como primeira pauta da sessão executiva, o Presidente relatou uma série de itens, incluindo os seguintes.

O Presidente informou que, no dia anterior, o Sr. Murphy havia informado o Sr. Coyne de que havia recebido um telefonema em seu escritório em Nova York do Diretor da Central de Inteligência. O Sr. McCone indicou ao Sr. Murphy que o Presidente havia conversado com ele sobre o relatório final do Conselho sobre a situação em Cuba, datado de 4 de fevereiro; que o Presidente havia mostrado ao Sr. McCone uma cópia do relatório, indicando que nenhuma outra distribuição estava sendo feita naquele momento. O Sr. Murphy informou que o Sr. McCone estava bastante emocionado ao discutir o relatório do Conselho, afirmando que, se o Conselho insistisse em submetê-lo, as cinco principais pessoas da CIA, incluindo o Sr. McCone, teriam que renunciar à Agência. O Sr. Murphy apontou ao Sr. McCone que o relatório já havia sido formalmente submetido ao Presidente pelo Conselho. O Sr. McCone então expressou ao Sr. Murphy sua preocupação e discordância com as referências no relatório à falha da inteligência. O Sr. Murphy informou ao Sr. McCone que, em seu julgamento, e de fato ele acreditava que, no julgamento de todos os membros do Conselho, havia de fato uma falha de inteligência e era dever do Conselho declarar isso em seu relatório ao Presidente. O Sr. Murphy expressou a opinião de que o relatório era realmente brando. O Sr. McCone indicou que, mesmo em retrospectiva, havia apenas cerca de sete dos trinta e cinco indicadores listados no relatório de mísseis ofensivos em Cuba que poderiam ser considerados válidos. O Sr. Murphy reiterou que o Sr. McCone estava bastante emocionado ao discutir o assunto acima, dizendo que, se o relatório fosse mantido, isso poderia levar a demissões do DIA, bem como da CIA. Nesse ponto, ele mencionou ao Sr. McCone que ele estava em Nova York em uma reunião com outras pessoas e não gostava de discutir esse aspecto por telefone e sugeriu que discutissem o assunto mais detalhadamente na próxima reunião.

IDEALISTA/CORONA/OXCART

Manuseie via canais TALENT-KEYHOLE

Manuseie via sistema

de controle

—BYEMAN TOP SECRET—

Mudando de assunto, o DCI afirmou estar preocupado com as perspectivas de uma futura explosão nuclear na China comunista e, em menor grau, com as perspectivas de tal desenvolvimento em Israel. Ele considerava que as perspectivas desses desenvolvimentos levantavam um problema gravíssimo do ponto de vista do efeito psicológico sobre outras nações, caso ocorressem, embora não pareça haver nada que possamos fazer a respeito.

No que diz respeito aos sobrevoos de U-2 sobre a China comunista por pilotos nacionalistas chineses, essas missões estão sendo realizadas em condições meteorológicas de "Categoria 3" (em vez das condições meteorológicas de Categoria 2, com cobertura máxima de 25% de nuvens), devido à necessidade de missões frequentes. O DCI afirmou que, embora essas missões não tenham produzido evidências de um reator em operação na China comunista, existem alguns indícios, como, por exemplo, uma área de testes no Tibete, e o Presidente foi alertado para essa possibilidade.

O DCI afirmou que Israel apresenta um problema. Embora sejamos próximos do governo israelense, este parece estar ocultando informações sobre a extensão de suas atividades nucleares. Como no passado, a França está auxiliando Israel e o governo francês está ajudando o governo israelense a construir um reator nuclear. Em um prédio próximo ao reator, há uma instalação que poderia ser uma unidade de separação química, mas os israelenses negam que seja o caso. Além disso, o DCI destacou que os israelenses se recusam a se submeter às salvaguardas internacionais prescritas pela Agência Internacional de Energia Atômica. O Sr. McCone afirmou acreditar que o desenvolvimento de armas nucleares por Israel teria efeitos muito graves nos países do Oriente Médio e, portanto, está pronto para repetir as recomendações que fez anteriormente ao Presidente Eisenhower de que, a menos que Israel se junte às salvaguardas internacionais, devemos tomar certas represálias econômicas contra Israel. O Sr. McCone observou que nosso governo permite deduções fiscais em títulos israelenses e que concedemos bilhões de dólares em ajuda a Israel. Apesar disso, os israelenses podem muito bem estar prosseguindo, sem nosso pleno conhecimento, com um programa de energia atômica, o que poderia desencadear graves problemas no Oriente Médio.

Por fim, o Sr. McCone relatou que a CIA concluiu que nossa política de coleta de inteligência dentro dos Estados Unidos está equivocada, especialmente no que se refere às Embaixadas do Bloco Soviético e à cobertura de interceptações telefônicas, bem como à exploração de funcionários oficiais do Bloco Soviético nos Estados Unidos. O Sr. McCone afirmou que iria propor que a CIA intensificasse suas atividades nessas questões ou que o FBI fosse instruído a intensificar suas atividades nessas áreas. Ele observou que, basicamente, essa é uma responsabilidade do FBI, mas que, em sua opinião, essa responsabilidade poderia ser exercida de forma mais adequada pela CIA. O Sr. Clifford perguntou:

IDEALISTA/CORONA/OXCART

Manuseie via canais TALENT-KEYHOLE

Manuseie via

sistema de controle BILIAN TOP SECRET-

— MUITO SECRETO —

- 18 -

se o DCI não teria dificuldades em tentar transferir essa função do FBI para a CIA, e o Sr. McCone respondeu que não se importa com quem assume a responsabilidade, desde que seja feita de forma adequada, e acrescentou que acredita que a CIA está qualificada para fazê-lo. O Dr. Land observou que essa atividade não é da competência do FBI; que a cobertura de um agente de espionagem é uma coisa, mas explorar a cobertura do Bloco Soviético para fins de coleta de informações é outra bem diferente.

O Sr. McCone informou que há outra dimensão neste problema, que envolve o aumento do número de representantes da CIA em Moscou. Ele observou que a CIA tem apenas três funcionários na Embaixada de Moscou. Ressaltou que, em Washington, D.C. e Nova York, de um total de 392 representantes oficiais soviéticos, a CIA identificou 176 como agentes de inteligência da KGB e do GRU, uma proporção de 45%. Acrescentou que 23% dos representantes oficiais soviéticos em Londres são agentes de inteligência e, na França, esse número é de 36%.

Antes de sair da reunião, o Sr. McCone mostrou ao Foard uma fotografia demonstrando o sucesso da mais recente fotografia infravermelha tirada do terreno a uma altitude de 3.500 pés.

O Dr. Killian perguntou ao DCI se o Conselho poderia obter uma cópia da nova minuta do acordo NRO e, em resposta, o DCI disponibilizou uma cópia da minuta mais tarde naquele dia. Antes de o Sr. McCone deixar a reunião, sugeriu que, caso o Conselho tivesse alguma dúvida sobre os termos da minuta do acordo NRO, seria apropriado abordá-la com o Secretário de Defesa, o Sr. Gilpatric ou o próprio Sr. McCone, em vez de levantar tais questões em níveis hierárquicos do Departamento de Defesa ou da CIA. O DCI afirmou que não queria inibir de forma alguma as discussões que o Conselho pudesse desejar ter em qualquer nível e a qualquer momento, e observou que o Dr. Land se reuniria com o Secretário Gilpatric no dia seguinte. (O Dr. Land garantiu ao DCI que a reunião agendada se limitaria estritamente a uma discussão técnica.)

Isso concluiu a reunião do DCI com o Conselho e ele e o Sr. Kirkpatrick saíram da reunião às 12h30.

IDEALISTA/CORONA/OXCART

Manuseie via canais TALENT-KEYHOLE

— MUITO SECRETO —

Lidar com BYEMAN

Contato com...

~~TOP SECRET~~

- 19 -

At 12:30 p.m., Mr. Arthur Lundahl of the NPIC, and Mr. William Tidwell joined the Board meeting. (Before beginning their presentations, Mr. Lundahl answered a question from a Board member by stating that the NPIC moved into its new quarters at the Naval Gun Factory on January 1, 1963, and it occupies the entire facility except for the occupancy of a part of one floor by the U. S. Geological Survey.) Mr. Tidwell proceeded to give the Board a briefing on the internal situation in Cuba. In essence Mr. Tidwell said that Cuba is a good example of Latin American Communism in action. The Castro regime has established very good security, but the internal political situation is considerably messed up in a controversy between the Castroites and the old-line members of the Communist Party of Cuba.

The sugar crop in Cuba is off one-third this year. The country will have a hard time economically next year and the Soviets will have to provide further substantial aid. Although the rationing program is difficult to enforce in Cuba, the people have by no means reached a starvation level. Bloc shipping carries most of the imports into the island, and non-Bloc shipping is negligible.

Because of the efficiency of the Castro internal security program, any significant organized revolt efforts have been prevented. Fifty per cent of the refugees who were interrogated during January thought that as of last summer there was a good chance of a successful revolution against Castro. After the Soviets reached a peak of introducing personnel and armaments in July, only five per cent thought that a revolt could succeed. When the Russians subsequently withdrew strategic missiles from Cuba fifteen per cent of the refugees thought that a revolt might succeed.

Some 1500 students from other Latin American countries have been given guerilla warfare training in Cuba. Castro's radio propaganda is urging other Latin American countries to follow the Cuban example. In answer to a question by Dr. Killian, Mr. Tidwell said that the Cubans are jamming U. S. radio broadcasts beamed at Latin America, but Mr. Tidwell had no information to indicate that our Government was jamming the Cuban broadcast activity. Mr. Tidwell then summarized information on the Cuban and Soviet orders of battle, along the lines of information contained in Current Intelligence Bulletins.

Dr. Baker raised a rhetorical question as to whether the Soviets were not in fact establishing in Cuba a command-and-control post for use in the event of a military offensive against the Western Hemisphere, and Dr. Baker asked if it were not true that never before

IDEALIST/CORONA/OXCART

Handle via Command
Control System

~~TOP SECRET~~

Handle Via TALENT-KEYHOLE Channels

NW 185

DocId: 34671887

Page 6

A CASA BRANCA

WASHINGTON

Este documento consiste em

4 Copioso, Sério para

14 de março de 1963

MEMORANDO PARA O ARQUIVO

Assunto Reunião do Conselho com o Presidente, 9 de março de 1963

As 10h do dia 9 de março de 1963, o Conselho se reuniu com o Presidente na Sala do Gabinete da Casa Branca para apresentar o relatório e as recomendações do Conselho decorrentes de sua revisão completa dos aspectos de inteligência estrangeira relacionados ao aumento da presença militar soviética em Cuba. Estiveram presentes os Srs. Killian, Doolittle, Land, Langer, Gray, Clifford, Baker, Murphy e os Srs. Coyne e Ash. O Sr. McGeorge Bundy também estava presente.

O Dr. Killian informou ao Presidente que o Conselho tinha recomendações a apresentar com base no episódio de Cuba. Ele lembrou ao Presidente que o Conselho havia apresentado dois relatórios anteriores: um relatório provisório datado de 28 de dezembro de 1962, contendo recomendações de tamanha urgência que o Conselho as encaminhou antes de concluir sua análise de Cuba; e um relatório mais abrangente datado de 4 de fevereiro de 1963, no qual o Conselho expôs suas conclusões completas com base em uma investigação detalhada da situação de Cuba do ponto de vista da cobertura de inteligência estrangeira. O Dr. Killian afirmou que as recomendações que o Conselho estava apresentando agora deveriam ser consideradas à luz dos dois relatórios anteriores, particularmente o relatório datado de 4 de fevereiro de 1963.

O Dr. Killian então apresentou as recomendações do Conselho, lendo o relatório escrito que foi encaminhado ao Presidente em 8 de março de 1963. Ao ler esse relatório ao Presidente, o Dr. Killian chamou a atenção para o fato de que a maioria das recomendações que estavam sendo apresentadas eram um desdobramento do estudo do Conselho sobre Cuba, mas que duas das recomendações tratavam de grandes problemas que afetavam o esforço geral de inteligência estrangeira.

O Dr. Killian declarou as Recomendações 1 a 4 do relatório de 8 de março de 1963.

Após a declaração do Dr. Killian sobre a Recomendação 4 referente aos voos de vigilância aérea de baixa altitude sobre Cuba, o Presidente observou que tais voos não haviam sido suspensos, mas estavam sendo reservados para a cobertura de alvos de inteligência particularmente críticos, caso a situação o justificasse, como, por exemplo, a missão de baixa altitude de 9 de fevereiro de 1963. Sr. Bundy

comentou que dois ou três alvos importantes em Cuba foram identificados desde a missão de baixa altitude de 9 de fevereiro, mas a aprovação da cobertura de baixa altitude desses novos alvos está suspensa, aguardando a conclusão dos esforços do Procurador Donovan para obter a libertação de cerca de vinte americanos mantidos prisioneiros em Cuba, incluindo três indivíduos que os Estados Unidos desejam particularmente retornar ao país. O Presidente solicitou esclarecimentos sobre a recomendação do Conselho para o desenvolvimento de câmeras de longa distância focal para uso em aeronaves U-2. O Dr. Land explicou... que há algum tempo houve um esforço para desenvolver tal câmera, mas a versão anterior não foi um sucesso, e os esforços de desenvolvimento foram suspensos porque não havia necessidade imediata de uma câmera com essa capacidade específica, embora no momento tal câmera seja mais útil para cobrir alvos cubanos como cavernas e outras instalações suspeitas de serem usadas para ocultação de materiais e equipamentos. O Dr. Land considerou que o custo de desenvolvimento de uma câmera de longa distância focal seria relativamente barato em comparação com o custo de projetos como o DISCOVERER.

O Dr. Killian então apresentou as Recomendações 5 a 7 do relatório de 8 de março.

Quando o Dr. Killian declarou a Recomendação 8 sobre propostas e monitoramento de operações de inteligência exclusivas, o Sr. Bundy comentou que o Grupo Especial concorda plenamente com essa recomendação e instituiu procedimentos projetados para garantir que o Grupo Especial seja informado sobre atrasos operacionais encontrados no curso da execução de missões de vigilância previamente aprovadas pelo Grupo Especial.

O Dr. Killian então declarou a Recomendação 11 do relatório do Conselho datado de 8 de março.

Em relação à declaração do Dr. Killian sobre a Recomendação 12 sobre a necessidade de aprimorar as estimativas nacionais de inteligência, o Sr. Bundy reiterou a observação feita pelo Conselho, de que o sistema atual de produção de estimativas nacionais de inteligência é administrado pelos criadores do sistema, e o mecanismo atual para a produção de tais estimativas é um "órgão de fundadores". O Dr. Langer afirmou ser verdade que o grupo de estimativas conta com uma equipe altamente treinada, que já existe há muitos anos, mas que o Conselho ainda não realizou um estudo específico sobre suas operações. O Dr. Killian resumiu o teor dessa recomendação do Conselho afirmando que uma visão monolítica não é necessariamente a melhor estimativa.

Passando para duas recomendações de natureza geral, o Dr. Killian mencionou as Recomendações 13 e 14 do relatório de 8 de março, que tratam dos assuntos de recursos de inteligência científica e da organização e gestão eficazes do Escritório Nacional de Reconhecimento.

Após a apresentação do Dr. Killian, o Presidente expressou sua apreciação pelos esforços do Conselho e disse que seguiria as recomendações feitas.

Referindo-se aos trinta e cinco relatórios de inteligência contendo dados do tipo indicador, tratados no relatório do Conselho de 4 de fevereiro, o Presidente observou que essas indicações eram "bastante tênues". O Presidente observou que primeiro houve o incidente do Muro de Berlim e depois o desenvolvimento de Cuba e, em retrospectiva, considerou extraordinário que nosso Governo não tivesse obtido informações mais antecipadas a respeito dessas situações.

O Presidente disse que deveríamos ter conseguido uma penetração no regime de Castro em um nível relativamente alto no governo cubano.

O Dr. Land afirmou que ele e o Dr. Langer estiveram envolvidos em discussões recentes sobre a preocupação do Dr. Land com a maneira como nossas estimativas nacionais de inteligência são produzidas. O Dr. Land considerou que, sob o sistema atual, parecia não haver significado possível a partir de fatos ou informações específicas, a menos que as informações pudessem ser encaixadas em padrões que os estimadores já tivessem em mente. O Conselho, portanto, sugere, disse o Dr. Land, que a CIA verifique se não há necessidade de profissionais treinados que não apenas tenham a mente aberta, mas cujas carreiras sejam dedicadas a encaixar informações de inteligência em todos os padrões possíveis. Na situação de Cuba, apontou o Dr. Land, havia um padrão fixo na mente dos estimadores de que os relatórios de refugiados sobre mísseis ofensivos eram, na realidade, relatórios sobre mísseis terra-ar e instalações. O Dr. Land afirmou que o Conselho não estava propondo uma política segundo a qual o Presidente revisaria relatórios brutos de inteligência, mas considerou que os avaliadores deveriam elaborar os diversos padrões alternativos que podem ser derivados de forma confiável a partir de uma análise de inteligência, para que os formuladores de políticas possam se beneficiar dessas alternativas. O Dr. Langer afirmou que, por outro lado, os avaliadores devem agir com racionalidade e não podem presumir que o inimigo esteja agindo de forma irracional.

MUITO SECRETO

O Presidente afirmou que, olhando para a situação em Cuba, agora é evidente que os locais de SAM estavam relacionados ao lançamento de mísseis ofensivos. O Presidente observou que, até onde ele sabe, não foi feita uma análise da premissa sob a qual os soviéticos operaram em Cuba, e seria de algum interesse acadêmico, pelo menos, saber por que os soviéticos não usaram seus SA-2 contra nossas operações de sobrevoo. O Dr. Land observou que, se as equipes de camuflagem soviéticas em Cuba estivessem em dia com o cronograma soviético para o lançamento de mísseis ofensivos, não teríamos encontrado os mísseis, e foi pela graça de Deus que os encontramos.

O Sr. Clifford, referindo-se a referências anteriores à necessidade de penetração de agentes clandestinos em Cuba, disse que o Conselho concluiu que a ausência de cobertura clandestina se deve à falta de imaginação por parte de nossos elementos de inteligência ao longo de um longo período de anos em que mantivemos relações estreitas com o governo cubano. Portanto, disse o Sr. Clifford, o Conselho está preocupado com a adequação dessa cobertura atualmente em lugares como Brasil e Argentina. O Sr. Murphy observou que, originalmente, a CIA pretendia usar estabelecimentos diplomáticos dos EUA como cobertura para suas operações de inteligência apenas por um período inicial, mas esses arranjos de cobertura tornaram-se permanentes. O Sr. Murphy observou que, em discussão com o Conselho, o Diretor da Central de Inteligência afirmou que é difícil obter cobertura profunda para operações de agentes clandestinos e, embora o Sr. Murphy concorde que essa tarefa é obviamente difícil, ele não viu nenhuma evidência de que esforços conjuntos tenham sido feitos, por exemplo, para penetrar no regime de Castro. O Sr. Clifford lembrou que, no dia anterior, o Sr. McCone havia chamado a atenção do Conselho para o fato de que, enquanto a CIA tem três agentes em Moscou, a União Soviética tem 153 agentes de inteligência nos Estados Unidos. O Dr. Killian informou ao Presidente que o Conselho enfatiza fortemente a necessidade de um esforço real para aumentar nossas operações com agentes clandestinos.

Referindo-se novamente aos relatórios e conclusões do Conselho, o Presidente afirmou que um problema se reflete no caso em que o Secretário de Estado recomendou que uma missão específica de vigilância do U-2 sobre Cuba fosse dividida em quatro missões de sobrevoo. O Presidente afirmou não estar sugerindo que essa não fosse uma sugestão prudente do Secretário de Estado, mas que isso o conscientizou de que talvez haja falta de expertise por parte dos formuladores de políticas em relação a certas operações de inteligência. O Presidente comentou que um voo sobrevoou uma área onde a aeronave poderia muito bem ter sido abatida.

- 4 -
MUITO SECRETO

O Presidente referiu-se então ao fato de o Dr. Killian se aposentar como Presidente do Conselho em maio. O Presidente expressou profundo apreço pelo trabalho realizado pelo Dr. Killian e pela valiosa contribuição que ele deu ao país. O Presidente lembrou que o Conselho realizou três autópsias em situações de inteligência e que esses esforços foram extremamente úteis, particularmente no caso de Cuba. O Presidente acrescentou que gostaria de expressar seu apreço pela maneira eficaz com que o Conselho desempenhou suas funções no passado. Afirmou que a contribuição do Conselho foi extremamente valiosa. Além de ser valiosa para o Presidente, o Conselho também contribuiu de forma significativa por meio da conscientização que criou na comunidade de inteligência sobre suas operações contínuas e a revisão contínua das atividades de inteligência. O Presidente afirmou estar muito grato a todos os membros do Conselho e espera que o Conselho continue suas operações atuais, pois as considera inestimáveis.

O Dr. Killian expressou sua gratidão pelos comentários do Presidente e disse que, como nota de rodapé ao presente relatório do Conselho, os membros desejavam dizer ao Presidente que ele tem o direito de esperar um desempenho de alta qualidade por parte da comunidade de inteligência, e o Conselho sugere que o Presidente considere adequado enfatizar à comunidade de inteligência a necessidade de produzir informações adequadas.

O Presidente então se referiu às críticas e questionamentos atuais recebidos de diversas partes sobre o papel do Governo na invasão da Baía dos Porcos, e questionou se o Conselho considerava que a Administração deveria ser mais receptiva a tais críticas e questionamentos. O Sr. Murphy comentou que seria aconselhável seguirmos a prática do Primeiro-Ministro Macmillan, que responde a tais críticas e questionamentos com uma declaração no sentido de que não discutimos nossas atividades de inteligência em público.

O Dr. Killian garantiu ao Presidente que os membros do Conselho acreditam que a Administração deve, na medida do possível, abster-se de divulgar informações de inteligência a respeito do incidente da Baía dos Porcos. O Sr. Clifford considerou que a situação havia sido resumida com humor e precisão em uma declaração recente do Deputado Mahon, que questionou se o verdadeiro problema era a falta de informações de inteligência ou, por outro lado, a falta de inteligência por parte de críticos autoproclamados. O Presidente afirmou que também ficou impressionado com a declaração do Deputado Mahon e, de fato, após a publicação da declaração na imprensa, telefonou para o Deputado Mahon e o elogiou pelo conteúdo.

— MUITO SECRETO —

A reunião de uma hora com o Presidente terminou com o Presidente a reiterar as suas expressões de apreço pelo trabalho do Conselho

AR Ash

- 6 -

— MUITO SECRETO —

- MUITO SECRETO -

21 de janeiro de 1963

LEMBRE-SE DE:

Diretor da Central de Inteligência

ASSUNTO

Relatório Intercalar ao Presidente pelo Conselho
Consultivo de Inteligência Estrangeira do Presidente,
datado de 28 de dezembro de 1962

Apresentamos os vários parágrafos do relatório do assunto seguidos de nossos comentários.

1. A recomendação do Conselho. Grandes incertezas sobre Os atuais esforços soviéticos em Cuba indicam a necessidade de um esforço contínuo e agressivo de inteligência para equipar nossos formuladores de políticas com informações oportunas e adequadas para enfrentar a possibilidade de um confronto soviético contínuo em Cuba. Devemos resistir a qualquer tendência de decepção em nossos esforços de inteligência contra Cuba, na esteira dos sucessos de inteligência resultantes de nossas missões de reconhecimento militar sobre a ilha. Ao fazer esta observação, estamos cientes de que, em uma atmosfera bastante diferente, a Agência Central de Inteligência não montou operações clandestinas eficazes de coleta de inteligência em Cuba por um período de oito meses após a invasão da Baía dos Porcos.

Comentário. Concordamos com o princípio enunciado na primeira frase da recomendação e com a necessidade de continuar um esforço agressivo de inteligência contra Cuba. Essa visão foi defendida pelo Diretor de Inteligência Central na reunião do Conselho Presidencial em 7 de dezembro de 1962 e novamente na reunião do Conselho em 28 de dezembro. O DCI informou ao Conselho nessas reuniões que era importante que houvesse amplas operações de inteligência para descobrir a tendência dos acontecimentos em Cuba e que os esforços para enviar agentes para Cuba estavam sendo intensificados. Deve-se notar, no entanto, que em operações clandestinas de inteligência, a alocação de mão de obra e fundos adicionais para uma tarefa, embora útil, não garante necessariamente uma melhoria correspondente na produção ou no desempenho.

Desde o início de 1962, a CIA tem intensificado seus esforços para coletar informações de inteligência sobre Cuba. As operações para esse fim têm sido

- MUITO SECRETO -

MANUSEIE SOMENTE VIA CANAIS COMINT

Lidar com BYEMAN
SISTEMA DE CONTROLE

MANUSEIO VIA: -TALENTO-
SOMENTE CANAIS DE FECHADURA

vru 4

SC 0.1539-63

NO 186

Dócido 2602

NO 881321

MUITO SECRETO

conduzido vigorosamente como uma questão de urgência. Após o infortúnio na Baía dos Porcos, houve uma diminuição no esforço clandestino contra Cuba. Mesmo assim, de 15 de abril de 1961 a dezembro de 1961, os Serviços Clandestinos da CIA disseminaram 608 relatórios de informações sobre Cuba, dos quais 406 relatórios vieram de fontes dentro de Cuba. A Divisão de Contato/00 da CIA disseminou 1764 relatórios sobre Cuba durante o período de 8 de abril a dezembro de 1961. Durante o período de abril de 1961 a dezembro de 1961, dezessete agentes residentes foram recrutados em Cuba e ainda estão ativos. Além disso, cinco ativos residentes, dois com subativos, recrutados antes de abril de 1961, foram mantidos durante esse mesmo período de oito meses e ainda estão ativos. Houve outros recrutamentos e inúmeras tentativas que falharam.

O período de sessenta dias que se seguiu à invasão da Baía dos Porcos foi difícil para a Agência. O Comitê Taylor, composto pelo General Taylor, pelo Procurador-Geral, pelo Sr. Allen Dulles e pelo Almirante Burke, iniciou seu levantamento da operação na Baía dos Porcos em 22 de abril e continuou ao longo de maio e junho. Esse Comitê consumiu grande parte do tempo e do esforço daqueles responsáveis pelas operações cubanas, tanto em Miami quanto em Washington. Houve demandas por documentos e trabalhos escritos, bem como entrevistas pessoais com pessoas-chave. Mudanças no alto escalão da Agência, previstas durante o verão e implementadas no outono de 1961, tiveram seu efeito nas operações submarinas. Embora fosse geralmente acordado e compreendido que o esforço atual para coletar informações deveria continuar, nenhuma orientação política específica foi dada ao CLA e os fundos necessários para executar programas expandidos só foram aprovados por uma autoridade superior em 4 de agosto de 1961.

O recém-nomeado DCI, após revisar a situação em meados de dezembro de 1961, determinou a intensificação dos esforços contra Cuba. Isso levou à criação, em 8 de março de 1962, da Força-Tarefa Waz, uma entidade separada dentro da Agência com o objetivo de organizar um esforço máximo, particularmente na coleta de informações, contra Cuba. Em 8 de março de 1962, a Força-Tarefa contava com 335 funcionários em campo e na sede. Em 1º de janeiro de 1963, o número total de funcionários dedicados em tempo integral aos esforços da Força-Tarefa era de 594. Desses 594, 147 eram de outras agências e de outros componentes da Agência fora dos Serviços Clandestinos. As obrigações financeiras totais durante o ano fiscal de 1962 foram de US\$ 17.291.000. As obrigações estimadas para o ano fiscal de 1963 totalizaram US\$ 28.200.000, mas agora foram aumentadas para US\$ 24.000.000, com o valor final dependendo de políticas futuras.

2

MUITO SECRETO

MANUSEIE SOMENTE VIA CANAIS COMINT

Excremento via BYEMAN
SISTEMA DE CONTROLE

MANUSEIO VIA: -TALENTO-
SOMENTE CANAIS DE FECHADURA

NW 185

DocId:34671887

NO 88132 1

- MUITO SECRETO -

2. A recomendação do Conselho. Recomendamos uma intensificação e um trabalho árduo iniciando esforços para aumentar nossa capacidade de obter inteligência significativa por meio de operações clandestinas de coleta (espionagem). Apesar dos notáveis resultados de inteligência obtidos por meios científicos e técnicos, ainda temos uma necessidade tão grande quanto sempre de operações de espionagem de recursos humanos cuidadosamente selecionadas, executadas profissionalmente com base nos mais sólidos julgamentos de planejamento, e os processos de seleção de alvos mais competentes que a comunidade de inteligência pode alcançar. A experiência cubana é um exemplo disso, pois agora temos poucos recursos significativos de espionagem na ilha e sem tais assentos temos pouca esperança de desenvolver o tipo e o grau de inteligência concreta que é necessária em questões críticas como: a) os planos e intenções do Governo Soviético e o regime de Castro para futuras operações em Cuba ou para futuras operações lançados de Cuba contra outros países latino-americanos; b) a suposta ocultação de armas ofensivas em cavernas ou outros locais que sejam incapazes de sendo investigado por meios técnicos de inteligência; e c) os números reais de soldados soviéticos tropas em Cuba, suas implantações precisas, equipamentos, atividades e objetivos.

Em vários países, nossa grave escassez de recursos para agentes clandestinos é agravada pela forte dependência do uso de cobertura oficial como disfarce para nossas atividades de coleta de inteligência no exterior. Novamente, Cuba oferece uma lição importante. Quando o rompimento das relações diplomáticas em janeiro de 1961 forçou a retirada do pessoal de inteligência dos EUA que operava sob cobertura diplomática fornecida pela Embaixada Americana em Havana, não tínhamos mais agentes clandestinos na ilha e ainda não temos redes adequadas de agentes clandestinos com cobertura profunda nas quais possamos confiar. As necessidades prioritárias de inteligência dos EUA na América Latina e em outros lugares exigem esforços intensivos por parte das agências de inteligência apropriadas do Governo para estabelecer as bases para operações de inteligência clandestinas com cobertura profunda que não dependam de cobertura oficial e que não sejam afetadas por uma ruptura nas relações diplomáticas.

Os eventos dos últimos anos sugerem que avanços dramáticos em métodos avançados de inteligência, como a fotografia em alta altitude e a fotografia por satélite, obscureceram o papel dos seres humanos como meios de coleta e transmissão de informações, treinados e equipados com os recursos técnicos mais sofisticados, e apoiados por logística e comunicações essenciais. Estamos profundamente preocupados com a perda progressiva de nossa capacidade no campo das operações clandestinas de inteligência e, em nossa opinião, há a necessidade de elaborar novos planos para o recrutamento, treinamento e equipamento de agentes para a coleta abrangente de informações clandestinas, particularmente na América Latina.

* A necessidade de cobertura clandestina de informações foi enfatizada anteriormente em relatórios de órgãos consultivos constituídos pelo Presidente para rever a nossa política externa.

3

- MUITO SECRETO -

MANUSEIE SOMENTE VIA CANAIS COMINT

Lidar com BYEMAN
SISTEMA DE CONTROLE

MANUSEIE VIA: -TALENT-KEYHOLE
CHANNELS SOMENTE

- MUITO SECRETO -

atividades de inteligência. Esses grupos consultivos, que incidentalmente incluíam alguns dos membros do vosso atual Conselho fizeram recomendações específicas sobre o assunto. Em 1954, o Comitê Doolittle enfatizou a necessidade para: a) desenvolver instalações de cobertura não oficiais; b) a colocação de "cobertura profunda" com uma diminuição correspondente na dependência dos agentes oficiais; c) a criação de um sistema de planeamento de longo alcance e de cobertura profunda; e d) a promulgação da doutrina e procedimento de cobertura. Em 1955, a Tecnológica Paine de Capacidades do Comitê Consultivo Científico do Presidente, observando que "deveríamos hoje lançar as bases para extensas operações secretas em todos os países disponíveis para nossos agentes", recomendou que "um longo e pesado investimento em Terra deve ser feito na preparação de agentes secretos como eventual fontes de inteligência de alto nível". Mais recentemente, no seu relatório de 2 de Julho, 1961, o seu Conselho recomendou que o novo Diretor da Central de Inteligência considerar a conveniência e os meios de alcançar uma cobertura mais profunda para todas as atividades clandestinas e secretas da Agência Central de Inteligência, e que o número desproporcional de pessoal da CIA operando sob regime diplomático a cobertura seja reduzida de forma ordenada, tendo em mente a sua substituição por agentes sob cobertura profunda.

Comentário. Concordamos com o princípio de intensificar os esforços de espionagem para aumentar a produção de informações significativas de inteligência por meio da espionagem. Continuaremos a fazer isso em nível mundial, dentro dos limites de nossos recursos. Apoiamos firmemente o princípio expresso na segunda frase acima. Concordamos que é importante que os responsáveis pela coleta de informações de inteligência tenham em mente que há muitas informações extremamente necessárias que não podem ser coletadas por meios científicos e técnicos. Essas informações frequentemente estão na mente humana ou na palavra escrita. Frequentemente, as informações coletadas por meios científicos e técnicos precisam ser complementadas por informações derivadas de fontes humanas para interpretá-las ou dar-lhes verdadeiro significado. Como o Sr. Helme informou ao Conselho em 7 de dezembro de 1962, esta é uma ilustração impressionante dessa interação de informações de fontes técnicas e humanas na identificação de mísseis e seus locais em Cuba. O material derivado da espionagem clássica desempenhou um papel vital na análise da comunidade sobre as atividades de mísseis soviéticos em Cuba em outubro passado. Especificamente, documentos soviéticos TOP SECRET, obtidos por um agente da CIA, referentes à preparação de mísseis balísticos não tripulados (MRBM) R-12 para lançamento e ao layout dos locais para tais mísseis, forneceram a base principal para avaliar o grau de conclusão e o estado de prontidão dos mísseis balísticos não tripulados (MRBM) em Cuba. Esses relatórios também complementaram a inteligência fotográfica, fornecendo informações organizacionais sobre as unidades R-12 e identificando equipamentos específicos de apoio terrestre que apareciam nas fotografias.

4

- MUITO SECRETO -

MANUSEIE SOMENTE VIA CANAIS COMINT

balançar via SISTEMA DE
CONTROLE BYEMAN

MANUSEIO VIA: TALENTO--
SOMENTE CANAIS DE FECHADURA

NW 1185

DocId:34671887

MUITO SECRETO

O material das operações dos agentes também ajudou a interpretar o COMINT relacionado à atividade soviética em Cuba. As designações numéricas de componentes de mísseis soviéticos e seus equipamentos de apoio terrestre, que aparecem em material fornecido por um agente da CIA, permitiram à NSA identificar itens enviados da URSS para Cuba.

Ao considerar a afirmação de que "agora temos poucos recursos significativos de espionagem na ilha", deve-se lembrar que informações relevantes de inteligência são obtidas não apenas na ilha, mas também em outros lugares. Temos recursos que relatam sobre Cuba, como diplomatas cubanos, serviços de ligação, marinheiros cubanos e operações de áudio contra instalações cubanas no exterior, todos os quais não estão na ilha, mas fornecem informações significativas sobre eventos dentro de Cuba. Entre esses recursos, há alguns que nos fornecem insights sobre os planos e intenções do regime de Castro. Temos na própria ilha mais de 130 agentes residentes que nos forneceram e continuam nos fornecendo uma variedade de informações de inteligência sobre Cuba. Entre eles estão os agentes que forneceram à comunidade de inteligência relatórios significativos sobre aspectos da escalada militar soviética em Cuba no verão passado, particularmente sobre mísseis de ataque, mísseis de cruzeiro, MIG-21, IL-28 e mísseis estratégicos. Esses relatórios de agentes, combinados com os relatórios de refugiados, resultaram inicialmente na seleção de alvos para os voos U-2, que identificaram os mísseis antiaéreos e outras armas, e posteriormente contribuíram para a seleção de alvos para o voo U-2 de 14 de outubro, que descobriu o local de lançamento de mísseis balísticos não tripulados (MRBM) em San Cristobal. Hoje, entre os mais de 130 agentes residentes em Cuba, há aproximadamente vinte fontes de agentes com capacidade de fornecer informações significativas sobre desenvolvimentos militares e aproximadamente dez com acesso a informações políticas significativas. Não temos fontes com acesso completo aos "planos e intenções" do regime de Castro. Deve-se lembrar, no entanto, que os agentes dentro de Cuba operam em uma área tipicamente proibida, com controles policiais cada vez maiores e onde os cubanos são amplamente excluídos das instalações militares soviéticas. Nunca estaremos satisfeitos com a existência de um número suficiente de agentes na ilha de Cuba; no entanto, a quantidade de agentes não é o problema mais difícil. Atingir os alvos dentro de um país organizado como Cuba está atualmente é a maior dificuldade.

O segundo parágrafo desta recomendação parece confundir agentes americanos disfarçados não oficiais com fontes secretas que conseguem sobreviver e reportar após o rompimento de relações diplomáticas.

Há uma inclinação por parte de alguns críticos do actual esforço clandestino para considerar um aumento da cobertura não oficial com uma correspondente

SECRETO

MANUSEIE SOMENTE VIA CANAIS COMINT

Manuseie via SISTEMA DE
CONTROLE BYEMAN

MANUSEIE VIA: -TALENT-KEYHOLE
CHANNELS SOMENTE

NW 7186
DocId:34671887

Page 17

NW 88132

DocId:34671887 Página 18

-TOP QUENTE-

redução da cobertura oficial como solução para muitos dos problemas da atividade clandestina em áreas estrangeiras. Cobertura não oficial, conforme usada neste sentido, significa um arranjo que fornece uma razão plausível para o representante americano estar na área estrangeira em uma capacidade diferente da de representante do Governo dos Estados Unidos. A defesa repetitiva de mais cobertura não oficial e menos cobertura oficial geralmente se dá por razões diferentes da superioridade da cobertura não oficial na coleta clandestina de informações de inteligência. Reconhecemos que existem outras considerações importantes que tornam indesejável ter um número desproporcional de agentes de inteligência sob cobertura diplomática e consular. Afirmamos, no entanto, que somente sob condições adequadas e especiais a cobertura não oficial é superior à cobertura oficial na coleta clandestina de informações. De modo geral, a cobertura oficial é mais produtiva. A questão de estabelecer e manter, sob cobertura profunda viável, fontes de informação que possam sobreviver e reportar por canais clandestinos é outra questão e, na verdade, tem pouco a ver com o fato de nossos agentes de inteligência americanos estarem sob cobertura oficial ou não oficial. Essas fontes secretas devem ser de nacionalidade estrangeira, ou pelo menos aparentar sê-lo, para operar efetivamente em um país hostil aos Estados Unidos e, especialmente, em um estado policial após o rompimento das relações diplomáticas. Mas o recrutamento dessas fontes e sua organização podem, em geral, ser feitos de forma mais eficaz por representantes americanos sob cobertura oficial do que por americanos sob cobertura não oficial. Se todos os representantes da CIA em Cuba, na época do rompimento das relações diplomáticas em 1961, estivessem lá sob cobertura não oficial, provavelmente teriam permanecido apenas por um curto período de tempo a mais do que nossos representantes sob cobertura oficial, e aqueles que permaneceram não poderiam ter operado efetivamente sob a vigilância que, sem dúvida, teria sido imposta a eles. Concordamos, é claro, que devemos, seletivamente, fazer um esforço para lançar as bases para operações secretas e clandestinas que possam sobreviver a uma ruptura nas relações diplomáticas e outras crises.

É importante considerar brevemente a natureza, as vantagens e as limitações da cobertura não oficial. Deve-se notar, antes de mais nada, que a CIA, como política declarada, está comprometida com o uso de cobertura não oficial em todas as instâncias em que esteja disponível e seu uso seja justificado. Em muitas áreas do mundo, no entanto, a cobertura não oficial não existe ou, se existe, existe em circunstâncias tais que têm pouca utilidade para a condução de espionagem. Isso se aplica às áreas negadas, mais particularmente aos países do Bloco; às áreas quase negadas, como Iraque e Egito; e aos países subdesenvolvidos, onde não há instalações de ciência, comércio e educação das quais

6

MUITO SECRETO-

MANUSEIE SOMENTE VIA CANAIS COMINT

Manuseie via SISTEMA DE
CONTROLE BYEMAN

MANUSEIE VIA: -TALENT-KEYHOLE
CHANNELS SOMENTE

NW 185

DocId:34671887

NW 185

A cobertura pode se desenvolver dentro da sociedade. Nas áreas em que a cobertura não oficial pode garantir a legalidade da residência de um agente na área e a ocultação de seus objetivos finais, ela ainda pode não lhe dar acesso aos alvos designados. A menos que isso aconteça, a cobertura não oficial é improdutiva. A identificação de um alvo e o acesso a ele por meio de um instrumento de cobertura viável são uma combinação essencial no emprego da cobertura não oficial.

As operações mais táticas (particularmente nos países onde a presença da CIA é bem-vinda ou pelo menos tolerada) são mais bem executadas por indivíduos sob cobertura oficial. Por exemplo, operações de ligação e conjuntas são realizadas de forma mais eficaz e barata a partir de uma instalação oficial do que de uma não oficial, pela simples razão de que arquivos seguros, espaço de trabalho e comunicações estão prontamente disponíveis. É uma economia de mão de obra e de recursos estrangeiros conduzir esse esforço colaborativo por meio de cobertura não oficial, muito mais cara, a menos que se obtenha alguma vantagem clara com isso.

Nenhuma conclusão abrangente ou geral pode ser aplicada a uma relação entre cobertura oficial e cobertura não oficial, exceto nos poucos lugares onde há uma escolha relativamente livre entre as duas. Mas, como não há muitos desses, cada país deve ser considerado um problema em si. O aumento dos recursos de cobertura não oficial reside em um exame mais detalhado das possibilidades operacionais da cobertura não oficial em cada estação individual, a fim de garantir que ela seja empregada nos casos em que esteja disponível e permita ao representante realizar seu trabalho ou cumprir sua tarefa. Devemos começar considerando nosso objetivo em uma determinada área e determinar se podemos razoavelmente esperar alcançá-lo por meio da cobertura não oficial.

Para tanto, há alguns meses, a CIA iniciou um programa de planejamento worldw.de. Cada chefe de estação e base foi solicitado a avaliar suas operações, atuais e projetadas, para determinar o equilíbrio mais eficiente entre pessoal sob cobertura oficial e pessoal sob cobertura não oficial, a ser alcançado, como meta, daqui a cinco anos. Praticamente todos esses planos já foram recebidos em Washington e estão em processo de avaliação pela Sede. Já estava claro, mesmo antes do planejamento ser realizado, que certas estações precisavam de oficiais experientes sob cobertura não oficial e que havia uma grande lacuna na categoria do oficial que, quando jovem, poderia se estabelecer sob cobertura não oficial em uma determinada comunidade e passar a maior parte de sua carreira servindo tanto aos propósitos de sua cobertura quanto à CIA.

- MUITO SECRETO -

No último ano, houve uma melhora gratificante em ambos os aspectos. Esses programas continuarão a ter alta prioridade e serão objeto de esforços intensos.

Como prova de nossa concentração neste importante assunto, criamos recentemente nos Serviços Clandestinos da CIA um novo componente, a Divisão e Estação de Operações Domésticas (DODS), que será responsável pela gestão das relações entre a Agência e a iniciativa privada nos Estados Unidos. A este componente foi atribuída a responsabilidade pela máxima utilização das facilidades oferecidas por empresas, instituições de ensino, fundações, etc., para promover e apoiar as atividades da Agência. Esperamos que o esforço deste componente leve a uma melhor cobertura não oficial e a uma assistência mais ampla por parte dos recursos não oficiais dos EUA em muitos aspectos das atividades da Agência.

A melhor possibilidade de obter recursos de inteligência após uma ruptura nas relações diplomáticas ou uma tomada de poder hostil reside na criação e manutenção de uma rede esquelética adormecida previamente, com ativação externa em algum momento futuro. Esse plano tem sido seguido em cooperação com serviços locais em certas áreas europeias e provou ser oneroso e muito custoso em termos de mão de obra e recursos financeiros. A CIA não tem capacidade, além de suas operações atuais, para criar e manter esse tipo de "staybehind" em larga escala. Isso não significa que nada deva ser feito nos casos em que uma tomada de poder hostil ou uma ruptura nas relações pareça provável. Os esforços para penetrar no aparato e nos quadros comunistas devem ser fortemente intensificados. Outros grupos minoritários também devem ser penetrados. Indivíduos que não atuaram em espionagem ou política nacional e que possam sobreviver à tomada de poder devem ser identificados, inocentados e até mesmo abordados em um determinado momento da situação em desenvolvimento. Em suma, mais deve e pode ser feito nesses casos. A resposta para o problema da sobrevivência das redes após a aquisição, no entanto, não está na mobilização de mais americanos sob cobertura não oficial.

Nos últimos dois anos, o Departamento de Estado e a CIA realizaram, em conjunto, uma análise detalhada do efetivo de oficiais em todos os postos (estações e bases), dos quais existem 165. O limite máximo de oficiais para a CIA, em 1º de agosto de 1962, foi fixado em 470 cargos, ou uma média de 2,8 cargos por posto. Considerando as reduções e ajustes resultantes dessa análise, existem atualmente 7 cargos com 10 ou mais posições de FSR e, além disso, apenas 20 cargos com 5 ou mais posições de FSR.

8

- MUITO SECRETO -

MANUSEIE SOMENTE VIA CANAIS COMINT

Manuseie via SISTEMA
DE CONTROLE BYEMAN

MANUSEIO VIA: -TALENTO-APENAS
CANALIS DE BURACO DE FECHADURA

mais, mas menos de 10.

Uma estimativa atual informada é que a União Soviética emprega em todo o mundo, sob cobertura oficial, mais de 1.300 agentes de operações (KGB, conhecidos ou suspeitos, 652; GRU, conhecidos ou suspeitos, 328; RIS (Serviço não identificado, conhecidos ou suspeitos, 312). Há cerca de 370 oficiais soviéticos permanentes servindo na cidade de Nova York e em Washington, D.C. Destes 370 "oficiais" soviéticos permanentes, há 140 oficiais de inteligência identificados positivamente e 33 que são suspeitos. Além disso, há centenas de soviéticos que visitam os Estados Unidos com a Assembleia Geral dos EUA ou com outras delegações e grupos soviéticos. Quase sem exceção, esses grupos contêm oficiais de inteligência soviéticos sob cobertura oficial. Embora a representação oficial soviética nos EUA inclua 140 indivíduos conhecidos por estarem envolvidos em atividades de inteligência, a CIA nunca teve mais de quatro em serviço na Embaixada dos EUA em Moscou.

No exterior, o total atual de agentes americanos sob cobertura não oficial é de 1.000, mais ou menos, incluindo um núcleo duro de 300 agentes de pessoal e agentes de carreira. O número de cerca de 1.000 se compara a 550 em 1955, o primeiro ano em que os números consolidados estão disponíveis. Talvez mais significativo seja o fato de que o total de "núcleo duro" aumentou de um total de 200 em 1959 para 300. Quando se trata do emprego de estrangeiros, os números são muito menos confiáveis, pois os registros de agentes secundários muitas vezes existem apenas em relatórios operacionais. No entanto, em termos de agentes primários de nacionalidade estrangeira em nível mundial, o número é da ordem de 10.000.

Não houve uma perda progressiva de nossa capacidade no campo das operações clandestinas de inteligência. Pelo contrário, nossa capacidade aumentou. Por exemplo, durante o último semestre de 1960, 2.514 fontes produziram 23.034 relatórios de informações positivas disseminados pelos Serviços Clandestinos da CIA. Durante o último semestre de 1962, 2.850 fontes produziram 22.256 relatórios de informações positivas disseminados pelos Serviços Clandestinos da CIA. O menor número de relatórios durante o segundo período resultou de um esforço conjunto para reduzir os relatórios marginais e incentivar relatórios em menor número, porém de melhor qualidade.

Sobre a situação na América Latina, a Equipe de Avaliação da América do Sul, em seu relatório de 10 de janeiro de 1962, declarou que, em geral, a CIA havia estabelecido uma base sólida para a coleta de informações de inteligência;

9

— MUITO SECRETO —

MANUSEIE SOMENTE VIA CANAIS COMINT

Manuseie via SISTEMA
DE CONTROLE BYEMAN

MANUSEIO VIA:

-TALENTO-

SOMENTE CANAIS DE FECHADURA

que essa base deveria ser mantida; que o que era necessário, a partir de então, era a expansão, o fortalecimento e o refinamento das capacidades em vários campos de atividade. Durante o último ano, a CIA progrediu na expansão, no fortalecimento e no refinamento de sua capacidade de coleta clandestina de informações de inteligência na América Latina. A CIA abriu novas estações em fontes de informação. A Kingston, Jamaica; Georgetown, Guiana Britânica e Paramaribo, Guiana Holandesa e abriu bases em Córdoba, Argentina; Mérida, México e em Peiem, Belo Horizonte, Curitiba e Salvador, Brasil. No último ano, O efetivo da CIA em campo na América Latina foi aumentado em 54, incluindo 24 agentes com cobertura não oficial. Isso totaliza 365 agentes na América Latina. Um número adicional substancial de oficiais sob regime não A cobertura oficial será atribuída ao campo durante o próximo ano. Aumento A ênfase na coleta de informações de inteligência na América Latina durante o ano passado resultou na ativação de 263 operações clandestinas adicionais CIA conta atualmente com 1.949 agentes aprovados para uso na América Latina, um aumento de 242 no último ano. As infiltrações de Partidos Comunistas e Organizações de Frente na América Latina somam agora 142.

3. A recomendação do Conselho. Recomendamos, enquanto ainda for possível, a continuação do reconhecimento aéreo de alto e baixo nível (conforme necessário) de Cuba como um meio de adquirir inteligência fotográfica e de sinais referente às **instalações militares, às forças militares, ao armamento militar moderno e às instalações de comunicação altamente sofisticadas** que os soviéticos mantêm em Cuba. Este esforço de vigilância deve ser acompanhado por um planejamento prioritário para o desenvolvimento de substitutos aceitáveis (como drones, reconhecimento por satélite aprimorado, etc.) em substituição à cobertura de reconhecimento aéreo atual, quando e se tal cobertura nos for negada pelos sistemas de defesa aérea que estão sendo instalados pelos soviéticos em Cuba em uma escala comparável apenas às instalações de defesa aérea soviéticas nas áreas de Moscou e Leningrado. Recomendamos também o lançamento, o mais breve possível, de um vigoroso programa de agentes clandestinos para fornecer coleta sub-reptícia de fotografias terrestres de alvos de inteligência em Cuba, como um complemento essencial à vigilância aérea da ilha.

Comentário. Concordamos, em geral, com esta recomendação. Altamente O reconhecimento aéreo de baixa altitude de Cuba, com a aquisição de informações fotográficas e de sinais sobre as instalações militares, as forças armadas, o armamento militar moderno e as instalações de comunicação altamente sofisticadas em Cuba, continua. Atualmente, o reconhecimento de baixa altitude não está incluído no programa de reconhecimento cubano. Será solicitada autorização para seu uso.

10

— MUITO SECRETO —

MANUSEIE SOMENTE VIA CANAIS COMINT

Manuseie via SISTEMA
DE CONTROLE BYEMAN

MANUSEIE VIA:

-TALENT-KEYHOLE

CHANNELS SOMENTE

caso seja relatado um objetivo suficientemente suspeito de caráter potencialmente ofensivo que não possa ser coberto por fotografia de alta altitude ou outras fontes.

O Conselho de Inteligência dos Estados Unidos aprovou os requisitos do SIGINT para o uso de um drone contra Cuba quando as circunstâncias exigirem. Existe uma capacidade de drone fotográfico e requisitos separados para seu uso podem ser gerados quando necessário. Essa capacidade está atualmente em regime de prontidão e poderá ser ativada em até 10 dias. As atuais capacidades de reconhecimento por satélite não podem fornecer as informações detalhadas necessárias para atender às nossas necessidades em Cuba. Embora tenha sido tomada a decisão de programar um satélite para as latitudes meridionais, sacrificando a resolução atualmente alcançável sobre alvos prioritários na URSS, acredita-se que os resultados não seriam satisfatórios. A melhor resolução que poderia ser obtida está muito aquém da exigência atual. O recurso não pode ser usado "de prontidão", seja em termos de lançamento ou para garantir que uma passagem cubra Cuba e, se isso acontecer, que tal passagem possa ocorrer em condições climáticas satisfatórias. Embora a melhoria do desempenho do satélite seja iminente, esses fatores ainda se aplicariam no futuro previsível.

Em relação à fotografia de alvos em Cuba, como apontado acima, estamos tentando vigorosamente infiltrar ou recrutar agentes em Cuba. Agentes selecionados receberão equipamento fotográfico. Deve-se ter em mente, no entanto, que fotografar alvos de inteligência de alto nível em uma área proibida, mesmo com câmeras habilmente escondidas, é difícil.

4. A recomendação do Conselho. Instamos que, sem mais delongas, um grande esforço de agentes clandestinos seja direcionado à obtenção de sinais de inteligência vitais, disponíveis a partir do conjunto de equipamentos de comunicação extraordinariamente sofisticados que estão sendo instalados e operados em Cuba pela URSS. Alguns dos sistemas já identificados parecem estar sob controle, desde o Ministério da Defesa em Moscou até os principais comandos terrestres, navais e aéreos soviéticos em Cuba, e sua instalação permanente na ilha marca a primeira vez que foram implantados a tais distâncias dos limites protegidos do domínio soviético. A proximidade desses equipamentos de comunicação com os Estados Unidos oferece aos nossos coletores de inteligência oportunidades únicas de buscar meios para "ler" não apenas o tráfego atual transmitido pelos sistemas de comunicação altamente seguros da URSS, mas também o tráfego de retorno que foi protegido de forma tão segura que desafia nossos esforços mais sofisticados para quebrá-lo. Reconhecemos

- MUITO SECRETO -

que a prioridade continua deve ser dedicada ao ataque a este problema através do nosso uso atual e planejado de instalações de interceptação e localização empregadas em pontos de observação em terra, no ar e no mar. Além dessa cobertura, recomendamos fortemente que: a) programas de agentes clandestinos sejam concebidos e postos em ação imediatamente em Cuba, com vistas a adquirir por meios sub-reptícios, incluindo o uso de equipamento de gravação portátil capaz de ocultar na pessoa de um agente, as emanções de máquinas de codificação soviéticas que sejam capturáveis a uma distância razoável dos centros de comunicação em que são empregadas, e b) que medidas sejam tomadas para garantir a prontidão de planos de ação e forças-tarefa do tipo comando ou secretas, conforme necessário para a preempção de sites de comunicação soviéticos e máquinas de criptografia no caso de oportunidades para tal ação serem fornecidas em circunstâncias de revolta interna ou invasão bem-sucedidas.

Comentário. A coleta de informações de Inteligência de Sinais em Cuba já está em andamento há algum tempo. Os equipamentos soviéticos mais sofisticados só foram identificados em Cuba em 28 de outubro de 1962, e ainda não foi possível identificar sua localização precisa, seja por meios eletrônicos ou por agentes. Estão em andamento providências que podem permitir à NSA fornecer aos Serviços Clandestinos resultados suplementares de CP/F consideravelmente mais precisos. Uma técnica de "retorno" D/F aerotransportado será utilizada para tentar localizar os transmissores em áreas que não sejam densamente povoadas. A primeira missão-alvo está programada para aproximadamente 1º de fevereiro de 1963. Em condições mais favoráveis, no entanto, não se prevê que esse esforço produza uma precisão de posicionamento superior a um quilômetro. O refinamento adicional desses resultados dependeria de um esforço clandestino de aproximação para determinar os locais exatos onde os dispositivos estão sendo usados. Não há informações disponíveis que indiquem que essas instalações sejam "permanentes", embora não haja dúvida, até o momento, de que estejam sob total controle soviético. Sem dúvida, os cubanos não têm permissão para acessar as áreas onde as máquinas estão localizadas, nem estão sendo treinados para usá-las. A identificação dos equipamentos mais sofisticados vem da Signals Intelligence, e as diversas fontes de agentes disponíveis em Cuba não relataram nenhum aspecto desses equipamentos, indicando que as próprias autoridades cubanas com as quais nossos agentes mantêm contato desconhecem a natureza dos equipamentos que os soviéticos colocaram em Cuba.

Na medida em que a única informação sobre esses dispositivos foi derivada por ataque puramente criptoanalítico, não há dados disponíveis sobre sua tecnologia.

12

- MUITO SECRETO -

MANUSEIE SOMENTE VIA CANAIS COMINT

Manuseie via SISTEMA DE
CONTROLE BYEMAN

MANUSEIE VIA:

-TALENT-KEYHOLE

CHANNELS SOMENTE

- MUITO SECRETO -

ou possíveis características de radiação. Como é praticamente certo que os soviéticos estão cientes da existência de radiações possivelmente comprometedoras vindas de equipamentos de cifragem, bem como de dispositivos de impressão eletromecânicos que, por vezes, estão associados a eles, não se considera provável que um ataque de radiação possa ser realizado usando dispositivos de detecção simples. Essa opinião é corroborada pela completa ausência de uso soviético de qualquer equipamento de cifragem em qualquer embaixada ou missão fora da Cortina de Ferro. A única exceção no passado foi o uso de um ou dois equipamentos de cifragem por grupos VIP muito especiais em navios da Marinha Soviética. Caso as máquinas não tivessem circuitos elétricos, não haveria radiação ou emanções que pudessem ser capturadas a qualquer distância dos centros onde as máquinas estão localizadas. Pesquisas consideráveis estão sendo conduzidas atualmente para superar as dificuldades técnicas de portabilidade e sensibilidade inerentes a um esforço para interceptar, por meio de agentes clandestinos, emanções de equipamentos soviéticos.

Em vista da falta de informações mencionada acima, o esforço clandestino contra o COMINT soviético em Cuba deve consistir em (a) primeiro tentar localizar as próprias máquinas e (b) conceber possíveis meios de acesso às máquinas. A CIA está atualmente revisando todas as possíveis localizações em Cuba onde as máquinas possam estar localizadas, em um esforço para desenvolver dados sobre os alvos em cada local, incluindo terreno, fatores de segurança, ordem de batalha das unidades soviéticas e personalidades em cada possível instalação. Na ausência de D/Fing adequado e com a falta de informações sobre a localização das máquinas, não podemos ser muito otimistas quanto à localização da instalação alvo com precisão suficiente para conceber maneiras e meios de criar uma situação operacional viável dentro de qualquer fase programada. No entanto, todos os esforços estão sendo feitos para desenvolver dados de alvos mais precisos. Esses esforços para localizar os alvos e identificar as instalações e agentes que podem eventualmente ser usados receberam a mais alta prioridade.

A recomendação do Conselho de que haja planos de ação e forças-tarefa do tipo "coromando" ou secretos para tirar vantagem de uma revolta interna ou invasão tem sido objeto de planejamento e preparação passados e presentes pelo CLA, e discussões foram mantidas com a NSA sobre os melhores meios para atingir esse objetivo. Essas discussões continuarão com a NSA e o Departamento de Defesa (DOD) com o objetivo de criar a instalação de reserva necessária e incorporá-la aos planos militares apropriados, com atribuição específica de responsabilidades. Além disso, a CIA possui ativos mantidos externamente que podem ser utilizados para uma operação de ataque de comando, no caso de uma

13

- MUITO SECRETO -

MANUSEIE SOMENTE VIA CANAIS COMINT

Manuseie via SISTEMA
DE CONTROLE BYEMAN

MANUSEIO VIA: -TALENTO-APENAS
CANALIS DE BURACO DE FECHADURA

— MUITO SECRETO —

revolta interna significativa. Sem a localização precisa das máquinas, no entanto, mesmo em tal momento, será difícil atingir o ataque do comando com qualquer garantia de sucesso. Deve-se ter em mente, no entanto, que qualquer ação direta desse tipo, a não ser uma invasão militar aberta dos EUA, provavelmente levará a represálias soviéticas de uma forma ou de outra contra sofisticados equipamentos de comunicação americanos. Os soviéticos provavelmente, nesse caso, não serão prejudicados por tantas considerações quanto os EUA, caso isso leve a uma reação em cadeia por parte dos soviéticos. Ao mesmo tempo, o valor de inteligência dos equipamentos obtidos deve ser constantemente revisado para que as informações sejam obtidas por outros meios que não os sub-reptícios.

Em suma, portanto, este é um problema com o qual a comunidade de inteligência se preocupa há muito tempo. Não há soluções milagrosas, e embora a localização do equipamento, pela primeira vez tão perto da costa americana, pareça facilitar a obtenção da inteligência necessária, a realidade é oposta, pois os soviéticos ainda mantêm controle total e completo sobre o equipamento, assim como fizeram no passado em áreas mais contíguas à União Soviética.

5. A recomendação do Conselho. Nos casos em que técnicas excepcionais de coleta de inteligência envolvendo riscos incomuns sejam propostas para atender a objetivos prioritários de inteligência e seu uso seja contestado com base na presença de elementos de risco, a questão deve ser encaminhada ao nível presidencial para decisão final. Recomendamos esse procedimento porque nosso Governo pode se deparar com a necessidade de assumir riscos crescentes se quisermos obter uma base sólida de inteligência para estimar as capacidades e intenções soviéticas presentes e futuras em Cuba e em outros potenciais pontos problemáticos.

Comentário. Concordamos com esta recomendação. Presumimos que o termo "nível presidencial" significa o Presidente.

6. A recomendação do Conselho. Diante das evidências vindas de Cuba de que os soviéticos estão recorrendo à camuflagem de instalações de mísseis, recomendamos que o Diretor do Escritório Nacional de Reconhecimento (NRO) atribua alta prioridade a experimentos, sob condições controladas, para determinar a eficácia da fotografia de curto e longo alcance contra vários tipos de camuflagem e ocultação de alvos fotográficos. Acreditamos que novos métodos de detecção e iluminação podem estar agora disponíveis, o que seria útil para alcançar uma solução para este problema crítico.

14

— ALÇA ULTRA —

SECRETA SOMENTE VIA CANAIS COMINT

Manuseie via SISTEMA DE
CONTROLE BYEMAN

MANUSEIE VIA: —TALENT-KEYHOLE
CHANNELS SOMENTE

— MUITO SECRETO —

Commont. Concordamos. O Comitê de Reconhecimento Aéreo já recomendou o uso de filme de detecção de camuflagem no reconhecimento de Cuba. Isso nunca foi tentado, então a COMOR solicitou que sejam realizados testes com o filme de detecção de camuflagem disponível e que os resultados sejam reportados à COMOR para que ela possa estar ciente da natureza completa da capacidade, caso os requisitos indiquem a necessidade de seu uso. Além disso, o Comitê solicitou um briefing do Centro Conjunto de Reconhecimento sobre toda a gama de fotografia com LUZ DE FLASH, tanto em baixa quanto em alta altitude, para que possa estar plenamente ciente dos recursos disponíveis para atender aos requisitos.

Marshall S. Carter
Tenente-General, EUA
Diretor Adjunto

15

— MUITO SECRETO —

MANUSEIE SOMENTE VIA CANAIS COMINT

Manuseie via SISTEMA DE
CONTROLE BYEMAN

MANUSEIO VIA: -TALENTO-
SOMENTE CANAIS DE FECHADURA

NW 185

DocId: 2502

A CASA BRANCA

WASHINGTON

27 de fevereiro de 1963

- MUITO SECRETO -

LEMBRE-SE DE:

Presidente do Conselho Consultivo de Inteligência Estrangeira do Presidente

ASSUNTO: Relatório Intercalar ao Presidente pelo Conselho Consultivo de Inteligência Estrangeira do Presidente, datado de 28 de dezembro de 1962

Em sua última reunião, o Grupo Especial considerou as Recomendações 3 e 5 do seu Relatório Interino ao Presidente datado de 28 de dezembro de 1962, juntamente com comentários sobre essas recomendações do DCI, CIA, Departamento de Estado e Defesa.

O Grupo concordou com os objetivos da Recomendação 3 e tem em análise contínua a questão do reconhecimento aéreo adequado de Cuba. Quanto à cobertura por satélite, parece que, num futuro razoavelmente próximo, as características técnicas desses veículos impossibilitarão a cobertura adequada das necessidades de inteligência. Drones estão disponíveis em regime de prontidão e poderão ser empregados, se necessário.

O Grupo concorda ainda que a fotografia em solo cubano é altamente desejável, e alguns agentes clandestinos receberão equipamentos apropriados. Reconheceu-se, no entanto, que se trata de um empreendimento altamente arriscado, com chances limitadas de sucesso nas circunstâncias atuais.

A Recomendação 5 foi observada pelo Grupo Especial. Os membros concordaram plenamente com a opinião de que operações de inteligência excepcionalmente arriscadas sejam encaminhadas ao nível presidencial para decisão sempre que houver necessidade séria de ponderar oportunidade e risco. Em questões desse tipo, o Grupo frequentemente encaminha a decisão ao Presidente e, nesses casos, considera-se apenas um assessor para ele. Este procedimento continuará a ser seguido.

McGeorge Bundy
McGeorge Bundy

cc: Membros do Grupo Especial

SC-02206-63-TKI

MANUSEIE VIA CANAIS COMINT

Manuseie via canais TALENT-KEYHOLE

Cy de 6 Cys

Lidar com DYEMAN

Sistema de controle

- MUITO SECRETO -

NO 1851

DocId: 34671887

NO 88182

Doc.:34671887

Página 29